

Renan de Lima da Silva
renk_kamikazecg@hotmail.com

MSc. Eduardo Mauch Palmeira
profpalmeira@gmail.com
palmeira@r7.com

Universidade Federal do Pampa
UNIPAMPA



Julio 2010

HIBRIDISMO CULTURAL NA FRONTEIRA PESSOAL

Para citar este artículo puede utilizar el siguiente formato:

de Lima da Silva y Mauch Palmeira: *Hibridismo cultural na fronteira pessoal*, en *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, julio 2010.
www.eumed.net/rev/cccss/09/lsmpl.htm

RESUMO

O texto trata, de forma simples, hibridismo cultural e a forma como isso ocorre na fronteira, em que isso pode ser bom para alguém como pessoa, para uma nação e para a cultura em si, trata de um conceito aprendido na fronteira desde cedo, um conceito que fica muito mais nítido nesse território e por esse motivo mais fácil de ser notado, fala também um pouco de como isso ocorre na fronteira Brasil Uruguai e mostra exemplos dessa interação, discute além fronteiras conceituais e culturais problematizando a forma como o hibridismo atua nesse campo, e desse jeito tenta passar um pouco desse conceito.

Palavras-Chave: hibridismo, fronteira, interação, cultura, território.

Hibridismo cultural é uma questão interessante, vamos dizer, fazendo uma analogia que seria mais ou menos como o ar, só que um pouco mais visível, pois se pensarmos, realmente, não sabemos como e onde ele começa, não temos lembrança de uma última cultura realmente “limpa”, sem influencia de nenhuma outra. E por mais que sempre esteja presente no nosso dia a dia estamos tão acostumados com ele que, dificilmente, sem estarmos prestando atenção a isso, nos damos conta dessa coisa que desde então esta presente na nossa vida.

Uma coisa realmente boa, pois nos liberta dos pré-conceitos e nos transforma talvez mais perto do que realmente somos iguais nas diferenças, a partir do momento que entendamos isso fazemos disso algo bom.

Afinal que mal pode haver em uma vida urbana, uma pessoa totalmente voltada para o “cinza”, enxergar no meio da cidade o colorido de uma nova cultura.

O hibridismo acontece em todos nós, mesmo que não queiramos ou tentemos manter nossa suposta tradição viva, você simplesmente pega uma pessoa com uma formação cultural que provavelmente já recebeu influencia de outras culturas, e essa pessoa ao longo de sua vida vai adquirindo com o seu contato com outras culturas uma nova formação cultural, que vai ser passada então pra frente. Talvez seja dessa forma que o hibridismo vem atravessando séculos.

E como já foi citado não se sabe onde começa o hibridismo cultural, nem como, nem quando. Talvez seja uma boa questão para se pesquisar, e um bom lugar pra se começar essa pesquisa, com certeza, é a fronteira.

Se pensarmos bem o hibridismo nem existiria se não existissem fronteiras culturais, quer lugar mais cheio disso do que os limites territoriais. Se pensarmos, no principio, sem toda essa velocidade de informação que temos hoje em dia, veremos que o melhor lugar pra se começar uma “hibridação mundial” é a fronteira, pois lá sim, realmente, ficam nítidas as diferenças culturais e também o hibridismo, pra qualquer lado que você olhe encontra elementos dessa natureza, pois ali acontece realmente o encontro, de pelo menos, duas culturas.

É na fronteira que as diferenças começam e também a divisão de uma cultura e de outra, de uma etnia e de outra fazendo desse jeito a distinção de formas de expressão, é lá também que surge através do hibridismo uma nova cultura, uma cultura totalmente diferente de qualquer outro tipo de território, com elementos que só são encontrados ali, como a necessidade de comunicação e a livre transição de um lado a outro, elementos que fazem com o hibridismo o nascimento de algo realmente diferente do visto em qualquer outro lugar, uma

interação tão grande que torna esse lugar único e mágico, com mesclas de culturas diversas, típicas desse tipo de território.

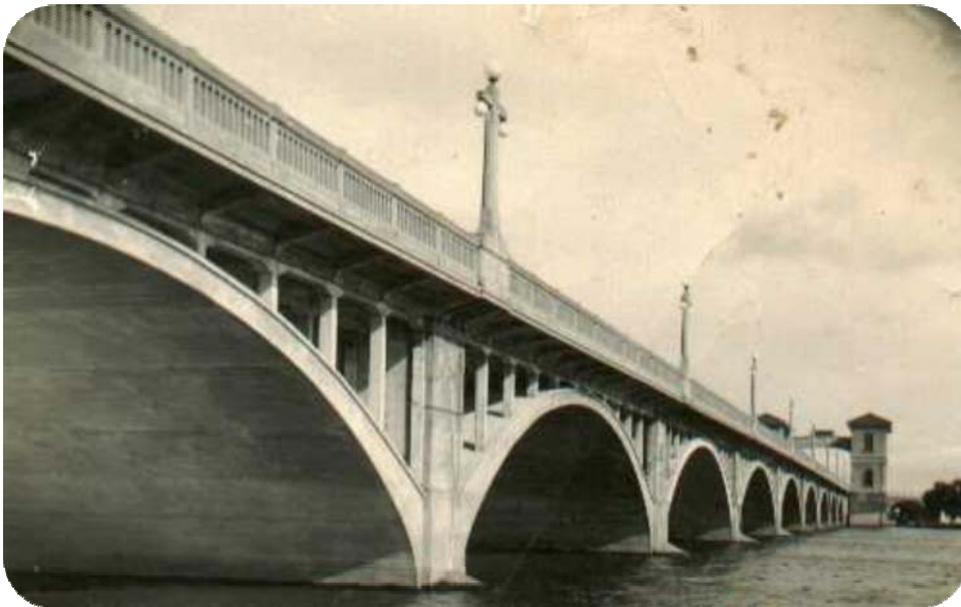


Figura 1. Ponte internacional Maíua.

- Foto da ponte internacional Maíua, que é um acordo de dívida entre dois países, Brasil e Uruguai, e simboliza bem a interação que há entre eles, pois facilita a transição de cultura e informações aumentando o hibridismo nessa região.

Talvez não exista um elemento mais híbrido do que a fronteira, e não só a fronteira territorial, que foi a citada até então, mas também as fronteiras que não são visíveis a olho nu, as fronteiras que começam na divisão de terras, mas que na verdade são para diversificar culturas, só pra separá-las de forma que para organizá-las e que se estendem realmente até o nosso coração, porque realmente temos orgulho do que somos, e a qual cultura nós pertencemos. Talvez isso possa ser outra fronteira, mas como toda fronteira também vem para que ocorra o hibridismo.

Apesar de algumas pessoas quererem realmente saber e fazer parte de todas as culturas, a que realmente nos faz sentir orgulho é a que nós pertencemos, que se sabe, mudou, não é original, mas no nosso tempo é, e sei também ainda muda, muda muito mais, mas é isso que é

legal, é isso que eu quero ver, hibridismo cultural, na fronteira pessoal, no âmbito profissional, na cidade, no centro do coração de uma cultura.

Porque, afinal, a fronteira não é só de terra é também de pessoas, e as pessoas não ficam só na fronteira territorial, as pessoas estão em todo lugar espalhando cultura, aumentando e diminuindo a fronteira, fazendo mostrar que a fronteira não fica ali, só, paradinha esperando, mas que na verdade, ela se move porque cada vez que uma pessoa que tem orgulho da sua cultura, e mesmo que não tenha, se move, essa pessoa leva consigo um pouquinho do seu chão, da sua terra da sua cultura da sua fronteira e como uma semente Essa pessoa insemina o solo fazendo nascer mais e mais hibridismo cultural.

Renan de Lima da Silva

Graduando do curso Gestão de Turismo da Universidade Federal do Pampa.

Eduardo Mauch Palmeira

Mestre em Integración Económica Global y Regional, pela Universidad Internacional de Andalucía da Espanha (UNIA-ES), Graduado em Ciências Econômicas e Especialista em T.I pela Universidade Católica de Pelotas. (UCPEL) -RS/Brasil. Atualmente é economista da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, Bagé-RS/Brasil. Professor dos cursos de MBA de Gestão Estratégica de Negócios, Gestão de Projetos, Gestão de Pessoas e Administração Hospitalar - Anhanguera Educacional S/A (Pelotas e Rio Grande-RS/Brasil). Consultor e Palestrante da EMP Assessoria e Consultoria Empresarial.